A Liahona

ALMA - CAP. 37

38. E agora, meu filho, tenho algo a dizer-te a respeito do que nossos pais chamam uma bola, ou guia — ou como nossos pais a chamavam, Liahona, que é, por interpretação, uma bússola preparada pelo Senhor.........

40. E ela funcionava de conformidade com a fé que tinham em Deus; por isso, se êles tivéssem fé e acreditássem que Deus podia fazer com que aquêles fusos apontássem o caminho, assim era feito. E eis que isso foi feito. Por isso, êles obtiveram êsse milagre e mais outros apresentados dia a dia pelo poder de Deus......

44. E eis que é tão fácil atender à palavra de Cristo, que te apontará o caminho diréto à eterna felicidade, como foi para nossos pais dar atenção a esta bússola, que lhes apontaria o caminho para a terra prometida.

45. E pergunto agora: — não há uma marca ou tipo distinto nesta coisa? Pois, assim como de forma tão segura trouxe esta diretriz nossos pais à terra prometida, por terem seguido sua indicação, não nos levarão as palavras de Cristo, se a elas obedecermos, longe deste vale de amarguras, para uma terra de promissão muito melhor?

46. Meu filho, não nos desleixamos em vista da facilidade do caminho, pois que assim sucedeu a nossos pais: pois de tal modo fora ela preparada, que se olhássem, viveriam; a mesma coisa se dá conosco. O traçado está feito e, se nos guiarmos por êle, poderemos viver para sempre.

DO LIVRO DE MORMON

Janeiro 1951

NOVO ANO . . . NOVO NOME . . . e muito breve... NOVA EDIÇÃO DO LIVRO DE MÓRMON. Essas três "novidades" estão realmente entrelaçadas.

Primeiramente, ao aproximar-se o fim de 1950, nossa atenção foi atraída para uma revista que, antes de nós, já circulava no Brasil, com o nome de "A GAIVOTA". Esta é sem dúvida uma forte razão para a atual mudança de nome, pois nossa principal preocupação é ter uma revista que, à primeira vista, seja identificada com a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias... e o Evangelho Restaurado..., em todos os cantos dêste grande país em que ela possa chegar.

Finalmente, com a segunda edição do Livro de Mórmon, já quase impressa, parece-nos que nada seria mais apropriado do que um novo nome chamasse a atenção, de todos os leitores de nossa revista, para êste livro.

— Ao ler o Livro de Mórmon, uma palavra — "LIAHONA" — sobressai a tôdas as outras. Ela é introduzida em Alma, 37:38, como "Liahona", que é, por interpretação, uma bússola preparada pelo Senhor." Porém, ela não é sòmente guia dos viajantes para a terra prometida; é também um instrumento que trabalha de acôrdo com a nossa fé em Deus, e conseqüêntemente, nos orienta para o reino de Deus — a vida eterna; e, como tal, um símbolo do Evangelho Restaurado. O mesmo acontece com a nossa revista — "A Liahona": ela guia e orienta os membros e amigos para o reino de Deus.

"A Liahona" é também o nome da revista dos Élderes nas missões dos Estados Unidos e o da revista das missões da América Espanhola e do México......... esperamos pois que êste fato contribua grandemente para a maior aproximação entre o povo do Brasil e os Santos dos Últimos Dias nos referidos países.

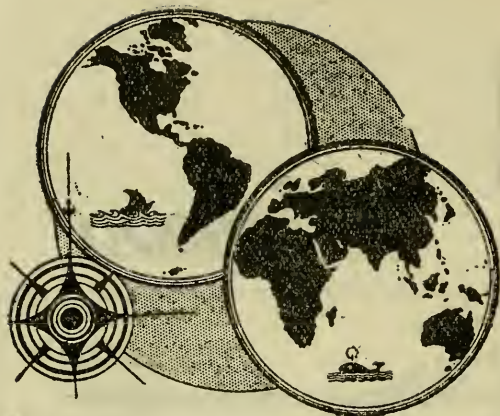
Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Rua Itapeva, 378
Caixa Postal 862 **São Paulo** **Tel.: 33-6761**

Ano IV **JANEIRO DE 1951** **N.º 1**

INDICE

"**A LIAHONA**" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. **Preços das assinaturas**: por cada exemplar, Cr$ 4,00; por ano, Cr$ 40,00; exterior, Cr$ 50,00. **Toda correspondência** à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

Diretor-Redator:
Claudio Martins dos Santos

A Igreja no Mundo

HONG KONG, China

O trabalho da capela e da casa da missão em Hong Kong, na China, estava programado para o principio de 1951, em terreno comprado em novembro. A missão dos S. U. D. da China conta apenas pouco tempo de existência e não obstante as grandes dificuldades encontradas, já concretizamos muitos dos nossos projetos.

No fim de 1950 os missionarios dirigiam uma ativa escola dominical, com cêrca de 35 pessoas. Se bem que ainda não tenha havido nenhum batismo, existem pelo menos, 10 prováveis. O Presidente da Missão, Hilton A. Robertson, acha que é necessário muito estudo aos interessados no Evangelho, em vista da grande diferença que existe entre a idolatria e o Mormonismo.

A fim de remover a grande dificuldade oriunda da língua chinesa, os missionários de Hong Kong estudam 4 horas por dia, com professôres particulares. Não se fazem visitas de casa em casa, limitando-se a maioria à pequena classe média de negociantes e professôres.

Um costume chinês que causa embaraço e também diverte os missionärios, é o de só os coolies fazerem serviço manual. O fato de os élderes lavarem sua própria roupa, oferecem auxílio aos outros ou mesmo jogar tênis é motivo para crítica por parecer indigno de pregadores religiosos.

Não vivendo em pais cristão, os chineses não guardam o dia de descanso semanal. Trabalham todos os dias da semana, do mês e do ano. A nossa observância do domingo é uma das coisas que os chineses não entendem e acham esquisito.

JOHANESBURGH da ÁFRICA do SUL

Sob um dossel de bandeiras verde-amarelas, o prefeito da maior cidade da África do Sul, Johanesburgh, coroou Joey Brummer, Ramo de Vereeniging, rainha do distrito de Transvaal do baile auri-verde.

Ele continuou a cerimônia com uma curta conferência, louvando os oficiais e professôres pelo seu bom trabalho.

Em suas observações, o prefeito estava enlevado em sua oração pela conduta mantida pelos que dançavam e pelo espírito de jovialidade da gente. Ele disse que se os seus serviços pudessem ser sempre usados em benefício do trabalho da AMM, os dirigentes do grupo teriam liberdade para visitá-lo.

———o———

PROVO, Utah

Dando expansão ao nosso programa de reuniões conforme fôra planejado anteriormente, os ex-missionários do Brasil e os membros Brasileiros da Igreja que aqui se encontram, se reuniram pela segunda vez para, num ambiente de profunda cordialidade e espírito religioso, comemorar o Dia de Ação de Graças.

Anteriormente, em eleição realizada, foi unânimemente aprovada a idéia de nos reunirmos mensalmente para um "bate-papo" amistoso e trazer à lembrança as excelentes experiências que tivemos no campo missionário.

Esta reunião teve para nós significado especial, pois comemoramos o dia de Ação de Graça — dia em que tôda a nação Americana reverencia a Deus com espírito de humildade e agradecimento.

Todos contribuímos com uma pequenina importância, podendo, desta forma, comprar alguns perus e fazer um banquete especial.

(Continua na pag. 15)

EDITORIAL

O DÍZIMO NO ANO NOVO

Muitos membros da missão estão confusos a respeito do pagamento do dízimo; quem deve pagá-lo e quando se deve pagá-lo. Dízimo é 10% daquilo que ganhamos como salário renda ou produtos da fazenda, incluindo as rendas ou salários dos mais altos até os mais baixos. O dízimo deve ser pago por todos os membros da Igreja, seja jovem ou velho, homem ou mulher. E' mais fácil pagar o dízimo quando recebemos o dinheiro. Deve ser o primeiro pagamento do nosso salário ou renda, seja mensal, semanal ou periódicamente.

"A lei da prosperidade financeira dos Santos dos Últimos Dias, sob convênio com Deus, é ser um pagador honesto quanto ao dízimo, e não roubar a Deus nos dízimos e ofertas. A prosperidade vem àqueles que observam a lei do dízimo. Quando digo prosperidade eu não estou pensando apenas em cruzeiros e centavos, ainda que, via de regra, os Santos dos Últimos Dias que pagam seu dízimo sejam os homens mais prósperos financeiramente falando. Porém, o que eu considero prosperidade real, como a coisa mais valiosa para cada homem e mulher, é o desenvolvimento do conhecimento de Deus, de um testemunho, e do poder para viver o evangelho, inspirando as nossas famílias a fazer o mesmo. Esta é a verdadeira prosperidade."

Irmãos vamos pagar o nosso dízimo durante êste Ano Novo, tornando-nos assim merecedores das bênçãos de Deus.

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança. (Mal. 3:10)

Sinceramente,

R. S. Howells

Presidente da Missão

A Missão aos Lamanitas

Decorrido o período de 10 anos entre a primeira visão e o têrmo da tradução do Livro de Mórmon, em que o profeta José Smith adquiriu considerável soma de conhecimento e treinamento, êle estava apto para receber o sacerdócio de Deus, e dirigir a restauração da Igreja de Jesus Cristo. Depois que o Profeta recebeu os sacerdócios de Aarão e Melquizedec, a Igreja foi organizada, em 6 de abril de 1830, em Faiete, Nova York. Com o tempo, ela foi se desenvolvendo e, organizando os diversos ofícios e designações, enviou missionários a tôdas as partes dos Estados Unidos.

Um dos propósitos do Livro de Mórmon foi o de revelar aos Índios Americanos a vida, o caráter e as doutrinas dos seus antepassados e também o de "levá-los a Cristo." Então, logo que o livro foi publicado e a Igreja organizada, alguns dos principais homens da Igreja começaram a se interessar pelos Índios Americanos, sôbre cujos antepassados falam os registros dos Nefitas. Havia chegado a hora, perguntavam êles, dêsses obscuros personagens receberem o Evangelho?

Em resposta a uma pergunta feita por "muitos dos élders" sôbre os "remanescentes da Casa de Israel", José Smith recebeu uma revelação na qual Parley P. Pratt e Ziba Peterson foram chamados para uma missão "no lugar êrmo onde viviam os Lamanitas." Olívio Cowdery e Pedro Whitmer Júnior já haviam sido chamados para a mesma missão.

As mulheres da Igreja, dirigidas por Emma Smith, prepararam o necessário para a viagem — o que não foi fácil, segundo a mãe de Smith, pois "a maioria das roupas tinha que ser feita de material grosseiro." Tudo ficou pronto, no entanto, e em outubro de 1830 os homens seguiram.

A primeira fase da viagem foi de Faiete, Nova York, até o nordeste de Ohio. Parece que a razão de se terem dirigido àquele local foi ter o Élder Pratt muitos amigos lá. Talvez o mais importante dêles — o ministro Sídnei Rigdon — um pregador da Igreja dos Discípulos (Campbelite). O pastor foi muito hospitaleiro para com os missionários, mas não discutia sôbre os méritos da nova religião. No entanto, prometeu ler o livro de Mórmon, cuidadosamente, e permitiu que os missionários pregassem para a sua congregação. No final, não apenas Rigdon, mas tôda a congregação havia aderido ao novo movimento.

"Em Kirtland" dizia o Élder Pratt "uma grande multidão nos seguia, noite e dia, não nos deixando tempo para descanso ou retiro. Eram convocadas reuniões em localidades vizinhas e o povo vinha aglomerado solicitar a nossa presença, enquanto éramos seguidos diàriamente por um grande número de pessoas, algumas para aprenderem, outras por curiosidade e outras para obedecerem aos preceitos do Evangelho e outras para discuti-lo ou sofismá-lo.

Durante as duas ou três semanas que permaneceram em Kirtland, batizaram cento e vinte pessoas, entre elas Sídnei Rigdon, que foi mais tarde conselheiro da Primeira Presidência da Igreja, João Corril, que se tornou um dos membros do bispado de Sião e o Dr. Frederico G. Williams, que também veio a ser conselheiro do Presidente da Igreja.

A cinqüenta milhas a oeste de Kirt-

land os missionários pernoitaram em casa do Sr. Simão Carter, com quem deixaram, ao sair, uma cópia dos Registros dos Nefitas. Carter, depois de ler o livro, foi a Kirtland onde foi batizado e, voltando à sua cidade natal, por sua vez, batizou umas sessenta pessoas, organizando uma filial.

Convém lembrar que um dos quatro missionários da região dos Lamanitas foi Olívio Cowdery e que êste tinha visto as placas e o anjo e ouviu a voz do Senhor, de sorte que podia falar com conhecimento de causa.

* * *

Depois de haver organizado em Kirtland as filiais dos membros convertidos, com os respectivos presidentes, os missionários dos Índios Americanos seguiram para a "região dos Lamanitas."

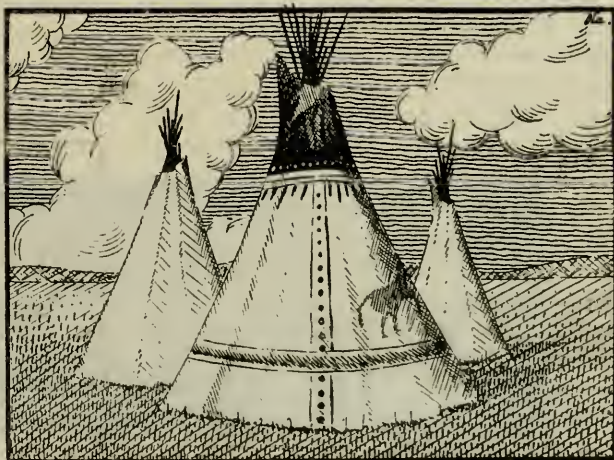
A viagem, daí em diante, começou a ser mais arriscada do que pensavam. Era pleno inverno e havia espêssa camada de gêlo. A rota abrangia Sandusky e Cincinatti, Ohio, e St. Louis e St. Charles, no Missouri. As últimas trezentas milhas foram percorridas sôbre campinas desoladas, sem trilhas nem habitantes, exceto por algum caçador esporádico, e batidas por violentos ventos do norte. Tôda a caminhada foi feita a pé, salvo em alguns dias que cavalgaram quando subiam o Ohio, cuja foz era quase intransponível. Durante vários dias não fizeram fogueiras e só comiam presunto cru e pão congelado. Afundavam no gêlo até a cintura e estavam completamente molhados pela chuva, sempre com frio e exaustos da labuta diária. Mas fizeram a jornada heròicamente, sentindo que estavam empenhados no serviço de Deus.

O Dr. Frederico G. Williams, por alguma razão, insistiu em se juntar ao grupo, depois da sua conversão e batismo em Kirtland. Tinha êle, então, 44 anos e era o mais velho de todos.

Ao chegarem a Independence, condado de Jackson, Missouri, a tão almejada "região dos Lamanitas," os missionários fizeram seus planos. Dois dêles se empregaram na vila, como alfaiates, enquanto os Élders Cowdery e Pratt atravessaram a fronteira para indagarem a respeito dos índios Delaware. Foram recebidos com gentileza pelo chefe — um idoso cacique de muitas tribos — a quem comunicaram a mensagem de boa-vontade. Depois de alguma hesitação o cacique concordou em reunir um conselho formado de chefes das várias tribos, para ouvir o que tinham a dizer os missionários brancos.

O Élder Cowdery foi o pregador. Falou aos chefes sôbre o Livro de Mór-

(Continua na pág. 13)

Abriu-se uma missão "no lugar êrmo onde viviam os "Lamanitas" em outubro de 1830.

Raciocínio e Doutrina

por *Samuel Boren*

O verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo mostra-nos sua natureza de acôrdo com a razão. Quanto mais nos aprofundamos em seus ensinamentos, mais nos vai mostrando a sapiência e a uniformidade de sua estrutura. Êle responde aos mais intrincados e profundos pensamentos da mente humana; causa admiração, ao sincero pesquisador da verdade, a simplicidade e a irrebatibilidade de seus conceitos, e como se descobre a sábia disposição do Criador para com seus filhos espirituais.

Na vida terrena, apresentam-se problemas que, muitas vêzes, a filosofia humana não consegue solucionar. Alguns casos típicos podem ser citados. Um biógrafo de Leonardo Da Vinci escreve:

"Quando êle (Da Vinci) tinha doze anos reunia tal número de conhecimentos e habilidades que seria completamente impossível adquiri-los em seus poucos anos de vida."

De Mozart, diz-se que a sua capacidade de "fazer concertos de composições dificílimas era quase impossível para a sua curta idade."

Os biógrafos de Miguel Ângelo referem-se, igualmente, às suas prodigiosas capacidades inatas.

E, como os citados, existem na história do mundo, milhares e milhares de casos semelhantes; se o leitor fôr observador, poderá descobrir em seu redor, em sua própria família, pessoas que demonstram uma habilidade especial que não poderiam ter adquirido nesta vida. Onde receberam êles essa habilidade ou êsse dom de que dão mostra a todo momento? Onde aprendeu Mozart a executar e compor tão formosas sinfonias? Onde Miguel Ângelo buscou conhecimentos para dar formas à pedra bruta e transpor para a tela suas notáveis pinturas? Respondemos: Nalguma parte, certamente.

Restaurado na Terra há um século, aproximadamente, o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo inclui algumas doutrinas que são surpreendentes para o mundo e para as igrejas chamadas cristãs.

O Evangelho nos diz que todos os homens viveram espiritualmente antes de vir à Terra para tomar um corpo mortal; que nessa vida preexistente utilizamos nossa mente e nossa razão e adquirimos dons e habilidades. Por um sábio princípio, nos é tirada quando tomamos um corpo a memória dos fatos da vida anterior; a causa fundamental disto, sem dúvida, é que nossa vida aqui é uma provação e se tivéssemos conhecimento completo de nossa vida pré-terrena, aquêle propósito se desvirtuaria.

Se usarmos de boa intenção para refletir sôbre êste ponto, achá-lo-emos lógico, pois se não o fôsse como seria possível que na Terra existissem sêres

"Onde estavas Tu, quando Eu fundava a Terra? Faze-mo saber, se tens inteligencia.

- (Jó 38:4)

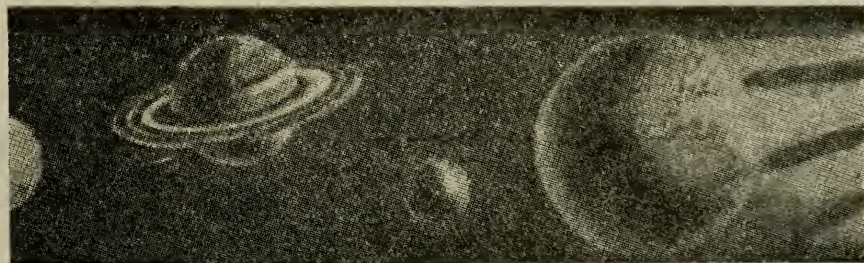
que demonstram conhecimentos e cultura impossíveis de ser adquiridos em seus poucos anos de vida? Se raciocinarmos, sem nos deixar influenciar por preconceitos religiosos já assimilados, e usarmos de imparcialidade, diremos: "Em alguma parte foi adquirido êsse dom, e se foi em alguma parte, é porque lá estivemos e vivemos antes."

Mas, a Bíblia diz alguma coisa a respeito da preexistência do homem? Sim, explícitamente.

Referindo-nos a Jesus Cristo, podemos dizer que não deve ter a menor dúvida, mesmo o mais profano leitor da Bíblia, de que Êle teve uma preexistência. Das muitas referências bíblicas a êsse respeito, mencionaremos a que se encontra no Evangelho segundo São João, cap. 17, v. 5, quando Cristo orando a seu Pai, Lhe diz: "agora glorifica-me Tu, ó Pai, junto de Ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse." Antes que o mundo existisse, Jesus Cristo teve glória perto de seu Pai; isto é, antes dÊle vir a Terra.

Os apóstolos de Cristo, sem dúvida, tinham conhecimento cabal do Evangelho, iluminados que foram pela presença do Mestre. Eis como encontramos na Bíblia, os apóstolos referindo-se, com tôda a certeza, a uma vida pré-mortal de uma pessoa de sua época, como coisa perfeitamente natural.

Isto aconteceu quando Jesus e seus discípulos estavam diante de um homem cego de nascença. Compreendemos, de imediato, que os apóstolos sabiam de uma preexistência, quando perguntaram ao Mestre: "Rabi, quem pecou, êste ou seus pais, para que nascesse cego?" Deixemos nossa atenção nessa pergunta e compreenderemos que se os apóstolos perguntam: Pecou êste para que nascesse cego? deve haver um lugar onde se possa pecar para nascer cego; pois que êles estão inferindo implícitamente que êle, em sua vida anterior, cometeu faltas que lhe trouxeram, como conseqüência, a cegueira nesta vida mortal. Em definitivo, essa passagem de São João, cap. 9, v. 2 mostra-nos uma coisa: que era plenamente conhecida pelos apóstolos de Jesus Cristo, a doutrina chamada preexistencia da vida mortal.

Assim é que o raciocínio e as Santas Escrituras se combinam, para revelar-nos êsse alto e transcendental conceito da vida do homem que nos compele a dizer com Paulo, em sua epístola aos efésios: "Benedito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com tôdas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo. Como também nos elegeu nêle antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dêle em caridade."

O Uso Prático da Religião

Pelo Elder **STEPHEN L. RICHARDS**

Sei de poucas coisas mais instigadoras à nossa fé e devoção nesta causa nobre com que temos a honra de estar identificado para uma clara realização dos altos propósitos dela entre os filhos dos homens. Talvez não seja dado a muitos de nós ver o quadro geral na sua perfeição. Podemos apenas tentar com o equipamento que possuimos fazer o mundo compreender a importância e a vitalidade da mensagem que temos, com a ajuda de Deus.

Queremos que o mundo compreenda a posição desta Igreja. Somos propagadores de Suas doutrinas e Seus princípios. Possuidores e convertidos somos ordenados a dar uma mensagem ao mundo. Levamos esta mensagem aos nossos próximos não sòmente porque somos mandados, mas também porque temos em nossos corações um profundo respeito pelo bem-estar dos homens e um desejo cristão de ajudá-los. Estamos plenamente convictos de que a mensagem que temos para êles é o maior dom que pode ser dado em vida ao homem.

Que representa esta mensagem que a Igreja traz à humanidade?

Esta mensagem é definição da religião, porque interpreta tôdas as fases da existência dos homens em têrmos de religião. Não há parte da vida que se não influencie por ela. Os nossos pensamentos, o nosso ambiente, a nossa educação, as nossas amizades e associações, a nossa saúde, a nossa riqueza, o govêrno, a sociedade são tudo considerações religiosas do escopo desta mensagem. A religião, segundo a Igreja de Jesus Cristo, é um sistema e um programa de vida para o indivíduo e a comunidade sob a lei eterna — a lei que o homem não inventou e não pode mudar.

Nós não nos podemos comprometer com esta lei. Quando um homem vem a saber e sentir que a religião é um sistema de viver a sua vida diurna, êle domina completamente as suas ações, as suas escolhas, e o seu julgamento. Como é que um homem poderia justificar-se com uma aceitação parcial da lei e do princípio divino? Lógico é que se a fonte de religião é acreditada, a sua aplicação tem que ser universal e invariável.

Não é possível admitir como plausível que se possa aceitar a religião — fôrça motriz da vida do homem e da organização do universo, apenas em parte.

O que decorreria de tal interpretação de religião para o mundo de hoje se ela fôsse largamente aceita? Removeria por exemplo a incerteza e a dúvida a respeito de princípios padrões, que fôssem usados para as decisões em todos os assuntos: pessoais, sociais, nacionais, e internacionais? Que tremendo proveito nos adviria se a resposta à velhíssima pergunta "o que é o direito?" pudesse achar-se na aceitação pela maioria dos homens, da divina fonte do direito! Mais uma vez aparece a inconsistência e a futilidade da posição dos assim chamados religionistas parciais. Reconhece-se no mundo a lei divina contra o assassínio, o adultério, o roubo e a mentira, mas, são poucos aquêles que condenam a idolatria a blasfêmia, e a profanação do sagrado

Uma Religião Prática mostra-lhe pelas obras o caminho certo na vida.

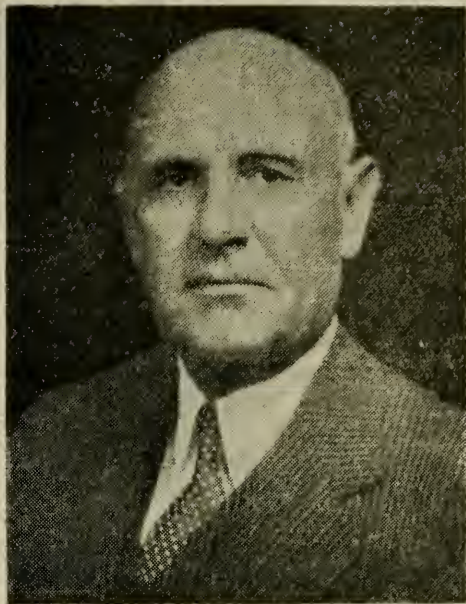
dia do Senhor. No entanto, as leis proibindo todos êstes pecados vieram de Deus. E é uma lei tão importante quanto a outra.

Na interpretação de religião que apresentamos ao mundo, tôdas as leis de Deus devem ser obedecidas e seguidas.

Se tal interpretação de religião fôsse amplamente divulgada entre as nações da terra, haveria tal espetáculo de discórdia e intriga como entre as nações de hoje? Jamais se ouviu uma voz que se levantasse em qualquer sessão da Organização das Nações Unidas desde seu início, que protestasse contra as infrações das leis de Deus, ou que rogasse o Seu auxilio para alcançar os propósitos dessa organização. Isto porque existe tácito acôrdo entre os homens para prescindir de Deus e da religião. Nós, porém, proclamamos ao mundo que Deus e a religião não podem ser deixados fora da consideração dos assuntos mundiais sem risco mortal para a causa do bem e da paz.

Há muitos homens de nações cristãs em lugares proeminentes que se guiam por um tabu de religião ao considerar os assuntos nacionais e mundiais. Pensam poder lutar contra o comunismo ateu e agressivo, sem proferir uma palavra em defesa dos conceitos divinos, e sem procurar o auxílio divino para a preservação dos princípios divinos — liberdade, que nos foi dada por Deus.

Quanto mais cedo os problemas do mundo sejam reconhecidos como conflitos morais entre o certo e o errado, entre Cristo e os anticristãos tanto mais cedo sobrevirá a sua solução e a paz. Esta é e sempre foi a posição desta Igreja. Há profecias, antigas e modernas, depoimentos, declarações e experiências que a comprovam.

Há, por certo, aquêles que dirão: Imaginemos como real que tenha chegado o tempo para um ajuste de contas entre as fôrças do bem e as do mal; e que é que justifica a sua Igreja à prescrever um programa de conceitos religiosos e ação para enfrentar a crise mundial de hoje?

Elder Stephen L. Richards, do Conselho dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus Cristo. dos Santos dos Ultimos Dias.

Por que não deixar que as grandes religiões do mundo tomem o fardo da batalha e vocês apenas acompanhem?

A resposta é dada em três partes:

Primeira: Durante os séculos em que as grandes religiões dominaram os conceitos religiosos e as ações de seus povos, elas fracassaram totalmente em manter os padrões divinos de retidão, amor ao próximo e paz. Estas grandes religiões, por melhor que fôssem suas intenções, provaram ser impotentes para evitar guerras, a barbárie, a brutalidade, e a atrocidade.

Segunda: A sempre crescente busca do conhecimento entre os povos esclarecidos do mundo exige respostas, informações críveis às perguntas vitais sôbre a vida e o seu sentido. Nem a ciência nem as grandes religiões dão estas respostas.

Terceira: Quase todos concordam que para manter-se efetivamente uma causa é necessária autoridade para representá-la. Deve ser-se uma parte dela do lado

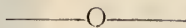
(Continua na pág. 15)

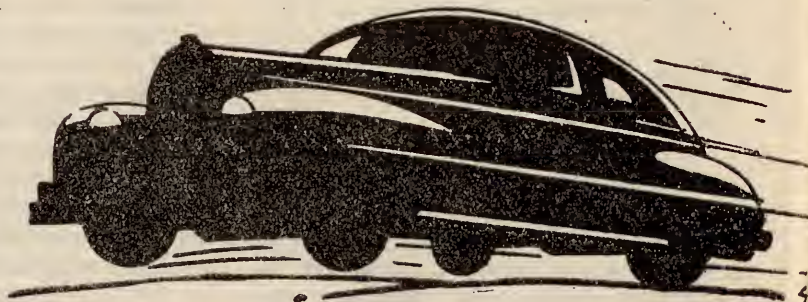
A Falsa Idêia de Beber

———O———

Wilson Davis ficou de pé junto da calçada bem na curva da encosta. Olhava a estrada em direção de um motorista que passava, enquanto esperava junto ao corpo de sua filha morta e de sua mulher gravemente ferida. Davis não era um bêbedo contumaz. Nunca fôra encontrado bêbedo, nem bebia diàriamente, mas só em ocasiões especiais, com os outros "sòmente para ser sociável." Pouco antes de deixarem o lugar onde haviam passado as férias êle se excedera na bebida e nunca pensara que tão pouca quantidade de álcool pudesse debilitar seus nervos a ponto de torná-lo incapaz de guiar um carro a grande velocidade. Em conseqüência estava agora diante de sua espôsa aleijada e de sua filha, morta.

Com variação de detalhes, êste caso poderia ser multiplicado por dezenas de milhares por ano. Freqüentemente não é o motorista bêbedo ou sua família quem paga o preço, mas um terceiro, inocente, que tem a infelicidade de estar na estrada, no momento.

Pedro Moore, o filho único de um pai rico, cresceu entre as últimas duas guerras mundiais, quando era moda jovens de ambos os sexos, beberem juntos. Casou com uma moça talentosa, e ambos pensavam abrilhantar o lar às noites, com um "copo social" em companhia de seus amigos. As coisas correram muito bem durante alguns anos. Uma garôta nasceu desta união e tudo prometia felicidade e sucesso para o futuro da família. Mas a espôsa começou a beber em excesso terminando o dia habitualmente bêbeda, trazendo desgôsto ao jovem espôso e representando um perigo para a criança, o que culminou com o divórcio. Assim, outro lar foi desfeito pela falsa idéia de que beber moderadamente no lar é uma distração social e agradável.

João Harper era um rapaz simpático. Manteve-se na faculdade à sua própria custa. Aprendeu a trabalhar e como conduzir a vida nos tempos modernos. Tendo pouco dinheiro nos tempos da faculdade, não se acostumou a fazer uso do álcool. Ao deixá-la, entrou para o mundo dos negócios onde se tornou popular e progrediu ràpidamente. Teve aumento de salário um após outro e cedo tornou-se um dos assistentes executivos da firma. Como o assistente estivesse necessitando de aposentadoria, e a direção à procura de um sucessor, João Harper contava como quase certo que o lugar lhe seria dado. Mas João, como muitos outros, não pôde agüentar a prosperidade. Uma influência contrária tinha-se-lhe infiltrado na vida. O negócio a que estava associado, fazia sempre festas de

Um pouco de álcool pode debilitar os nervos a ponto de tornar-se incapaz de guiar um carro veloz.

Moderadamente

Por J. ELMER MORGAN

coquetel. Assim, êle tornou-se um bebedor moderado e depois inveterado. A qualidade de seu trabalho começou a declinar. Seus associados viam claramente que êle estava dormindo, razão por que outro, menos capaz, mas com hábitos sãos foi escolhido para o cargo. João fôra enganado pela falsa idéia de que alguém pode tornar-se um bebedor moderado e ainda assim conseguir maior sucesso em negócios.

Êstes casos, de minha própria observação, ilustram a falsa idéia de beber moderadamente como solução do problema do álcool. Êstes casos são verdadeiros havendo apenas mudança de nomes das personagens. Qualquer pessoa observadora pode compará-los com casos de seu próprio conhecimento. Êles poderiam ser multiplicados indefinidamente.

Tais incidentes amontoam-se numa terrível pilha de evidências contra indivíduos e contra o desastre social que resulta do beber moderadamente. O julgamento baseado em tais evidências não requer o pêso adicional do chamado estudo científico, porque é mais do que científico, porque é o bom-senso que faz que todo aquêle que é honesto consigo mesmo seja contra o uso de intoxicantes.

Beber moderadamente não é solução para problema do álcool; ao contrário, é o ponto frágil dêste problema. Aquêle que é fàcilmente apanhado na rêde do costume social a beber termina no excesso. Quem que ainda não viu, num carro-restaurante ou num bar, um grupo de homens em redor de uma mesa? Um dos homens paga uma rodada de uísques, surgem um segundo, um terceiro e um quarto que se sentem com a obrigação de corresponder à gentileza daquele, sem o senso de impedir o intoxicamento.

O bebedor moderado é pois sempre

Muitas pessoas começam beber só para serem sociaveis... mas no fim...

um candidato ao alcoolatrismo. Nenhum dos milhares e milhares de bebedores de nosso país, muitos dêles, homens e mulheres de grandes e promissoras possibilidades começou a beber com a intenção de tornar-se alcoolatra. Nenhum dos milhões de homens e mulheres, que têm o vício de beber em excesso, vício êsse que os torna escravos e uma constante ameaça a suas vidas e carreiras, começou a beber com o pensamento de tornar-se um bebedor excessivo.

Todos êstes bebedores excessivos foram recrutados dentre os moderados que não tardam a ir para a legião dos alcoolatras. Isto é um terrível "dobre de finados" para qualquer nação que se chama a si mesma de civilizada. Não há lugar para tal coisa numa vida tão agitada, de transportes aéreos, na era atômica.

Nossa geração terá de decidir se devemos seguir o caminho de povos menos adiantados e consentir que o câncer do álcool devore a vida da nossa civilização ou se devemos abrir um novo caminho, como os que possuimos em outros cam-

(Continua na pág. 16

O MAIS NOVO APOSTOLO

NA IGREJA DE JESUS CRISTO

Delbert Leon Stapley, com 53 anos de idade e Presidente da Estaca de Phoenix, foi eleito membro do Conselho dos Doze, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em 30 de setembro de 1950, sábado à tarde, durante a quarta sessão Geral da 121.a Conferência Semianual no Tabernáculo de Lago Salgado. Foi ordenado Apóstolo da Igreja no dia 5 de outubro de 1950, quinta-feira, no Templo de Lago Salgado.

A ordenação do Elder Stapley incorporou ao Conselho dos Doze um filho do Arizona, o qual devotou muito de sua vida ao progresso da Igreja naquele Estado. Além de ser Presidente da Estaca de Phoenix, o Elder Stapley é também Presidente do Plano de Bem-Estar da Igreja na Região do Arizona, compreendendo as estaca —, Snowflake, Arizona do Sul e Young.

Além de ter-se sobressaído nos trabalhos da Igreja, o Elder Stapley conquistou proeminência nos negócios de Arizona e nos circulos cívicos.

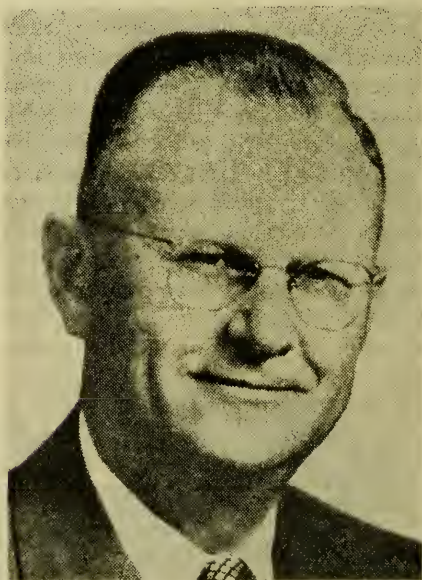
O Elder Stapley nasceu em Mesa, Arizona, em 11 de dezembro de 1896, um pouco depois da fundação da cidade, num dos mais férteis vales da América. É o segundo filho do casal Orley S. Stapley e Polly May Hunsaker, que teve nove filhos: seis varões e três mulheres. Seu pai, ainda menino, com dez anos, mudou-se para essa pequena comunidade, quatro anos depois que pioneiros a fundaram em 1878.

Após completar o curso ginasial em Mesa, o Elder Stapley serviu nos Estados do Sul como missionário, de 13 de abril de 1915 a 4 de julho de 1917, quando foi dispensado de sua missão pelo Presidente George Albert Smith, então membro do Conselho dos Doze, que durante oito meses serviu como Presidente da Conferência de Kentucky.

De volta de sua missão, alistou-se no corpo de Fuzileiros Navais, por ocasião da I Guerra Mundial em que serviu oito meses treinando recrutas, estacionando em Mare Island, Califórnia. Mais tarde serviu na Guarda Nacional por nove anos, dando baixa em janeiro de 1934, com as divisas de Major.

Ardoroso líder da juventude, devotou 17 anos de trabalhos à Igreja como Superintendente da Estaca de Maricopa, Associação de Melhoramentos Mútuos. Parte dêste período êle foi também membro do Alto Conselho da Estaca.

O Elder Stapley foi nomeado conselheiro pelo Presidente J. Robert Price em 27 de fevereiro de 1938, na Estaca de Phoenix, quando êste foi dispensado em 5 de dezembro de 1947, e eleito Presidente da recem-organizada Missão Central dos Estados do Atlântico, o Elder Stapley foi nomeado Presidente da Estaca de Phoenix.

O Elder Stapley sempre encontrou

O Mais Novo Apóstolo.

Elder Delbert L. Stapley, do Conselho dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus Cristo. dos Santos dos Últimos Dias.

tempo dentro de suas inúmeras tarefas, para servir a juventude, como líder dos escoteiros. Começou nessa função em 1918, e devido às suas contribuições, êle usa atualmente o Silver Beaver. É o único escoteiro ativo que ajudou a organizar o Conselho Roosevelt em Phoenix, no qual serviu como Presidente por dois anos, de 1930-31, como líder da Associação de Melhoramentos Mútuos. Em 1919 começou êle suas atividades como escoteiro através da A. M. M. então em Salt Lake City General Board Council.

Ajudou com outros a organizar o Conselho Apache em Mesa, em 1920, o qual foi assimilado pelo Conselho Roosevelt depois de cêrca de um ano, quando êste foi organizado em Phoenix para incluir as atividades dos escoteiros nessa área.

O Elder Stapley tem sido representante nacional dos Escoteiros do Conselho Nacional da América nos últimos três anos, e ainda é membro do Comité Executivo do Conselho Roosevelt.

Eleito para o Conselho da Cidade de Mesa por dois anos, o Elder Stapley serviu de 1922 a 1924. Cooperando com os compatricios, serve como membro do Comité Executivo da Associação de Projetos do Arizona Central, cujo principal escopo é reter as águas do rio Colorado para seu estado.

Em diversas ocasiões êle foi chamado a Washington, como técnico em problemas agriculturais do Arizona. É também membro do quadro de Diretores do National Valley C. de Phoenix, uma firma de seguros gerais e comerciais.

O Elder Stapley é ainda membro do Phoenix Rotary Club, da Câmara de Comércio de Phoenix, the Phoenix Country Club e the Arizona Club, organizações de homens de negócios e profissionais. É também antigo Presidente do Phoenix Lion's Club.

O Elder Stapley é Presidente e Gerente Geral da O. S. Stapley Company, que foi fundada por seu pai, cujo círculo de negócios abrange nove unidades operando em atacado e varejo com ferragens, equipamentos, motores de caminhões, equipamentos agrícolas e maquinários industriais.

Sua família é composta de sua espôsa Ethel Davis Stapley e três filhos: duas moças e um rapaz e quatro netos.

HISTÓRIA CURTA

(Continuação da pág. 5)

mon e a relação dêste com os antepassados dos índios, entregando ao cacique um volume, aconselhando-o a ler e observar seus ensinamentos. O cacique agradeceu o presente e recomendou os dois missionários ao Sr. Pool, agente dos índios para os entreter. O Sr. Pool tratou-os bem, alimentou-os e alojou-os, mas os proibiu de pregarem para os nativos. Então, os Élders Cowdery e Pratt voltaram para Independence, pensando que a missão havia terminado abruptamente. Isto aconteceu em meados de fevereiro.

Numa das reuniões do conselho ficou decidido que o Élder Pratt voltaria à Faiete para fazer um relatório a respeito da missão até aquela data. Chegando a Kirtland, o Élder Pratt teve a surprêsa de descobrir que a sede da Igreja fôra mudada para Ohio.

Parecia que a expedição falhara na sua missão junto aos índios, pois, não houvera nenhuma conversão. Mas foi um sucesso quanto à organização da Igreja no oeste.

Uma das características interessantes do Mormonismo é a que ficou conhecida como "reunião". Onde quer que houvesse convertidos, até data bem recente, êstes eram aconselhados a se reunirem num lugar central. O primeiro ponto de reunião foi Kirtland, Ohio, depois foi o condado de Jackson, Missouri e, mais tarde, a região do nordeste, no mesmo estado; depois passou a ser em

(Continua na pág. seguinte)

Nauvoo, Illinois e, finalmente, depois da imigração para o oeste, em Utah. A primeira idéia destas reuniões nasceu em Nova York nos primórdios da Igreja.

Em dezembro de 1830, Sídnei Rigdon e Eduardo Partridge visitaram José Smith em Faiete. Rigdon, como já dissemos, aderira à Igreja. Partridge, ao que parece, já se havia convertido, mas não fôra batizado. Partridge, que era um homem "que não mentia nem para salvar seu braço direito", conforme declarou um seu vizinho, veio ver o Profeta para indagar sôbre o Mormonismo. A verdade é que fêz isto a pedido de alguém que tinha suas dúvidas, e que era morador e mercador em Kirtland. No dia seguinte ao da sua chegada à Faiete, Partridge foi batizado pelo Profeta. Êle e Rigdon ficaram algum tempo em Nova York e quando voltaram ao lar trouxeram consigo o Profeta e a espôsa.

Ao Profeta fôra revelado que daquela data em diante o destino do movimento estaria no Oeste. Em abril de 1831 mais de cem convertidos se mudaram para os arredores de Kirtland.

Em menos de um ano, portanto, a Igreja contava com mais de 200 adeptos —o grupo de Nova York e o de Mentor e Kirtland, além daqueles que foram convertidos por Carter. Entre êles havia homens de projeção — Tomás B. Marsh, Sídnei Rigdon, Eduardo Partridge, que viria a ser primeiro bispo, Parley P. Pratt, Orson Pratt, João Corrill e Dr. Frederico G. Williams.

Foi em fevereiro de 1831 que o Profeta e Ema chegaram a Kirtland. Moraram, algum tempo, com um comerciante chamado Newel K. Whitney, um dos que foram convertidos por Cowdery e Pratt. Whitney depois se tornou o bispo presidente da Igreja.

Daí em diante o movimento se espalhou ràpidamente pelo país e o povo se convertia às centenas. Os missionários iam, "sem eira nem beira", por tôda parte, em grupos de dois. O movimento foi particularmente popular em Ohio.

Os convertidos de Nova York — os de Manchester, em Faiete e Colesville — foram diretamente para uma pequena cidade perto de Kirtland, chamada Thompson, onde se estabeleceram sob uma ordem econômica, que explicaremos adiante. Pouco tempo depois, no entanto, mudaram-se para o condado de Jackson, Missouri, com outros Santos. Durante os primeiros anos depois de 1830 haviam, na realidade, dois pontos de reunião — Kirtland e as cidades adjacentes a Ohio e a região conhecida por condado de Jackson, Missouri.

Numa conferência da Igreja, realizada no dia 3 de junho de 1831, muitos élders foram escalados para seguirem para Missouri. Receberam instruções para irem de dois em dois pregar em tôdas as localidades por onde passassem. Ficou também decidido que a filial de Colesville, localizada em Thompson, Ohio, fôsse transferida para Sião, como ficou chamando-se a antiga Independence, no condado de Jackson, Missouri. Em meados de junho, portanto, partiram os que foram designados para essa missão, chegando ao destino em meados de julho e lá organizaram acampamentos.

Os Santos de Colesville se localizaram em Kaw. A primeira tora de madeira para a construção da primeira casa em Kaw foi fincada por doze homens representando as doze tribos de Israel. Sídnei Rigdon consagrou o terreno e mais tarde o próprio Profeta consagrou em Independence um local para o templo. Na ocasião da consagração do terreno para a reunião dos Santos, ficou estabelecido entre os presentes "receberem essa terra cheios de gratidão", "empenharem-se em guardar as leis de Deus" e "zelarem para que os outros irmãos também guardassem as leis de Deus", em todos os outros acampamentos dos Santos, em Sião.

A maioria dos que foram para Sião lá permaneceu e acampou. Outros, inclusive o Profeta, Sídnei Rigdon e outros élders importantes, voltaram para Kirtland. Ficaram assim formados dois núcleos de acampamentos distantes mil milhas um do outro.

PRATICO USO DA RELIGIÃO

(Continuação da pág. 9)

interno e não externo. Deve ser-se autorizado a falar por ela. Há inúmeras evidências e incontroversas em apoio da nossa pretensão à autoridade divina, mas o tempo e o espaço não nos permitem apresentá-las.

Em suma, eis a resposta aos que perguntam porque não podemos seguir as chamadas grandes religiões em defesa de Cristo e Seu caminho da vida na presente disputa crucial.

Conclui-se, pois, que estamos na liderança; isto porque estamos com Aquêle que é e sempre foi a Cabeça. Com a Sua aprovação os nossos líderes têm sido escolhidos para nós. Êles possuem o Sacerdócio, — com a missão especial de guiar e dirigir os esforços para estabelecer o reino de Deus e levar a efeito a Seu trabalho no mundo. Seguiremos o guia dêstes homens porque êles não nos desviarão, pois são devotados desinteressadamente a nossos interêsses com a sabedoria que lhes foi inspirada.

Há em redor de nós, meus queridos irmãos e irmãs, um mundo desafiador e faminto. Os povos precisam de comida para o corpo e para a alma. Não temos bastante milhões de dólares para edificar e vestir os seus corpos; fazemos o que podemos. Temos, porém, o que necessita o mundo doente para satisfazer a fome da alma e vivificar a esperança e a confiança na paz e na segurança. A mensagem que trazemos a todos ensina que a felicidade duradoura só se encontra na bondade, e que o mais alto tributo a Cristo é o tributo de uma boa vida. A fôrça é produto desta bondade. Esta mensagem define Deus. Traz confôrto aos que sofrem, e coloca o mundo de negócios no mais alto plano de administração e confiança na paz da mente. Dá propósito eterno à vida. Acentua a personalidade de cada homem. Faz subserviente tôdas as coisas — o govêrno e mesmo a Igreja — ao eterno bem-estar do homem.

Se nosso desejo de hoje pudesse concretizar-se, seria que todos os filhos de Deus pudessem ouvir esta mensagem gloriosa e considerá-la sinceramente. Temos certeza de que assim chegaria a muitos corações, através dos murmúrios do espírito, aquêle gôzo e felicidade peculiar aos nossos testemunhos da verdade. Ao serviço missionário já temos dado neste sentido, grande contribuição, mas esta ainda não é suficiente. Precisamos achar outros caminhos de informar e persuadir o mundo, e se formos fiéis e verdadeiramente devotados, Deus abrirá o caminho. Eis nossa convicção.

Sabemos que êste é o Seu reino, e que de nós Êle nunca se afastará.

(Continuação da pág. 2)

Todos os ex-missionários casados estiveram presentes, com suas espôsas, e os solteiros, com as suas namoradas. Com espírito de profunda alegria e humildade iniciamos o jantar com uma sincera e ardente oração agradecendo ao Pai dos Céus por tôdas as bênçãos recebidas.

Tivemos um programa excelente! Os seus componentes foram os seguintes irmãos: Gerrit De Jong, Milton Bloomquist, Dale Bailey e Sanford Walker. Os melhores recompensados de todos foram Jess McCulley e Remo Rosselli que, depois de se fartarem com as finas iguarias preparadas pelas espôsas dos ex-missionários, foram "brutalmente" atirados à cozinha onde, entre lindos hinos e canções, lavaram mais de 250 peças de louça e talheres.

Ficou definitivamente assentado que em

janeiro nos reuniremos novamente. Desta vez será na residência do Irmão De Jong. Como de costume conservarei os membros da Missão Brasileira em contínuo contacto com as nossas atividades.

A FALSA IDEIA . . . .

(Continuação da pág. 11)

pos, e dar um exemplo inteligente e honesto aos demais povos.

Debatemo-nos num dilema: ter liberdade, paz e progresso com o poder da técnica da civilização usada construtivamente, ou ter licença de beber demasiadamente. Não é possivel conciliar as duas coisas. Teremos de escolher. Teremos que lutar enèrgicamente contra os esforços dos interêsses organizados do álcool, que estabeleceram o beber moderadamente como parte de nosso modo de viver. São precisos: trinta, cinqüenta ou mesmo cem anos para vencer esta batalha, mas antes de vencer esta batalha não poderemos ser um povo realmente grande.

Fácil não será de realizar um movimento em favor da total abstinência como modo de viver e contra a idéia de beber moderadamente como costume social, porque todo costume arraigado é difícil de ser combatido. E quando êste é sedimentado por uma das mais poderosas indústrias dos tempos modernos, então a tarefa é duplamente difícil.

A indústria do álcool alcançou vastas proporções. Ela pode gastar e realmente gasta cada ano, dinheiro suficiente para dominar muitas revistas e jornais de maior circulação no mundo. E' um das maiores freguesas das agências de publicidade e está vinculada com os interêsses do rádio e cinema. Possui um programa deliberado para incrementar a intoxicação pela bebida, na nossa civilização.

O plano industrial de propaganda de bebidas alcoólicas é bem claro e segue uma determinada linha — procura fixar, na mente do povo, a idéia de que: 1) é normal e saudável beber-se moderadamente; 2) todo o mal vem de se beber em excesso; 3) a embriaguês é uma enfermidade pela qual nem o indivíduo nem a indústria são responsáveis, e 4) o meio de se evitar o excesso de bebida e a enfermidade da embriaguês, é ensinar à mocidade, no lar, no colégio e na igreja, como beber moderadamente a fim de que ela saiba o que, quando e como deve beber.

Mas isto é apenas propaganda comercial que usam as indústrias, a fim de vender o seu artigo e também o recurso que usam aquêles que não querem dispensar a bebida, para desculpar os seus erros.

O objetivo da estratégia anti-alcoólica é fazer com que a maior parte possível da população se abstenha totalmente de qualquer bebida alcoólica. Se construirmos lares, escolas, igrejas e comunidades sadias, estaremos produzindo uma geração de homens e mulheres de caráter cristão e tão elevado ideal que, em seus pensamentos e desejos, não haverá lugar nem mesmo para as bebidas alcoólicas moderadas.

TRADUÇÕES NESTE NÚMERO

"História Curta da Igreja", por Lia Carneiro; "A Falsa Idéia de Beber Moderadamente", por Dorotéa Cheffer; "Pratico Uso da Religião", por Elder C. Elmo Turner; "Raciocinio e Doutrina", por João Crisóstomo de Oliveira; "Expectativa de um Ano Novo", por José Maria de Camargo; "O Mais Novo Apóstolo", por Odon dos Santos; "Igreja no Mundo", por Hony Castro e Victoria Andraus.

APERFEIÇOEMO-NOS....

.... SEGUINDO O LIVRO DE MORMON

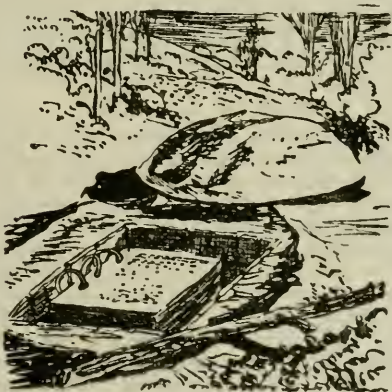
Do egipcio reformado até o inglês, e daí até o português vem as seguintes palavras sabias para nos conselhar.......

"*Crêde em Deus; acreditai que Êle tem tôda a sabedoria, todo o poder, tanto nos céus como na terra; acreditai que o homem não entende tôdas as cousas que o Senhor compreende. E ainda mais acreditai que vos deveis arrepender de vossos pecados e abandoná-los, es humilhar-nos diante de Deus: e deveis pedir, com tôda a sinceridade de vossos corações, que Êle vos perdôe; e agora, se acreditais em tôdas estas cousas, procurai fazê-las.*

E digo-vos novamente, como já vos disse antes, que, como haveis chegado ao conhecimento da glória de Deus, ou que tendo conhecimento da sua bondade e tendo experimentado o seu amor, e tendo recebido a remissão de vossos pecados, a ponto de experimentardes grande alegria em vossas almas, ainda assim quero que vos lembreis e guardeis sempre em vossas memórias a grandeza de Deus, e vossa própria nulidade, e a sua bondade e prolongados sofrimentos por vossa causa, indignas criaturas, e vos humilhareis até o abismo da humildade, chamando diàriamente o nome do Senhor, e permanecendo firmes na fé naquilo que está por vir, e que foi anunciado pela bôca do anjo.

E eis que ainda vos digo se isso fizerdes, regozijar-vos-eis sempre, e estareis cheios do amor de Deus, e sempre tereis a remissão de vossos pecados; e crescereis no conhecimento da glória daquêle que vos criou, ou no conhecimento daquilo que é justo e verdadeiro. E não tereis o desejo de injuriar-vos uns aos outros, mas de viver em paz, e de dar a cada um de acôrdo com o que lhe é devido. E não permitireis que vossos filhos tenham fome, nem andem nus; nem permitireis que êles quebrem as leis de Deus, ou que briguem e disputem uns com os outros e assim sirvam ao diabo, que é o mestre do pecado, ou que é o espírito mau de que vossos pais falaram, sendo êle um inimigo de tôda a justiça.

Mas ensiná-los-eis a andar pelos caminhos da verdade e da modéstia; e também os ensinareis a se amarem mùtuamente, e a servirem uns aos outros."

(Do Livro de Mórmon, Mosiah 4:9-15)

.... Então serás abatida, falarás de debaixo da terra, e a tua fala desde o pó sairá fraca....... Isaias 29:4.....

Rumo dos Ramos

SÃO PAULO

Há muito tempo que vocês não recebem notícias do Ramo Paulista. Depois dessa longa ausência, aqui estamos para dar notícias de nosso Ramo, prometendo que, ajudados pela graça de Deus, que nos mostra o caminho certo, não mais interromperemos as nossas notícias.

E com essa graça, tem Deus norteado os nossos amigos, que dia a dia nos procuram com mais freqüência, a fim de conhecer de perto nossa Igreja, e é com alegria, satisfação e júbilo, que vimos notando o comparecimento de elementos novos em nossas reuniões.

E, como resultado dessas reuniões e da propagação do Evangelho, tivemos o prazer de batizar as nossas mais novas irmãs — Edith Spät, no dia 29 de outubro e Neide Duarte, no dia 12 de novembro. Clausa Martins e Anna Lattang Schmidt no dia 17 de dezembro, e Claudete e Claudio Clini no dia 7 de janeiro.

A 14 de julho p.p. foi enriquecido o lar de nosso irmão José Marques Camarão, com o nascimento de uma encantadora menina que recebeu o nome de Sara.

Também está em festa o lar do casal — Irmã Maria Aparecida Pedeira Chagas e do Sr. Romeu Muniz Barreto com o nascimento da linda menina Sylvia Heloize, em 2 de agôsto p.p.

Com brilhantismo foi realizado o grandioso piquenique, promovido pela A.M.M., no dia 15 de novembro p.p., na majestosa praia Hawaii, situada na reprêsa de Santo Amaro, nessa capital, onde primou o grande comparecimento de irmãos, amigos e missionários. Chegado ao local, a surprêsa ante os presentes foi enorme ao constatarem o novo material de divertimentos, como peteca, bolas, tambores, etc. Com muita disciplina, gôsto e divertimentos o piquenique prolongou-se até o anoitecer.

No dia 2 de dezembro pp., a Sociedade de Socorro expôs a venda seus trabalhos. Durante a reunião tivemos um programa musical, que foi agradável a todos, e tivemos refrescos que foi uma delícia. Mas o melhor de tudo é que o trabalho exposto à venda foi esgotado e foi com alegria, satisfação, que todos compareceram à mesma. Damos graças ao nosso pai que está nos céus, por estas oportunidades, e pelo espírito que estêve conosco.

Antes de comunicar a vocês um fato, gostaria que vocês lessem nas Doutrinas e Convênios, na seção 59, versículo 1 a 2. No dia 12 de outubro pp., faleceu nossa irmã Ana Rita Guimarães Martins. Ficamos tristes por êste fato, pois que ficamos privados de sua companhia aqui no ramo, ou melhor aqui na terra. Temos fé de que esta nossa Irmã recebera tôdas as bênçãos que citam êstes versículos.

E após essas notícias queremos desejar a todos os nossos irmãos e amigos um próspero Ano Novo. Salve 1951 com as graças de Deus. Trabalharemos todos unidos e com fé para que o próximo ano seja de glória e júbilo ao nosso trabalho missionário em todo o Brasil e no mundo.

Na foto vemos nossas novas irmãs Anna Lattang Schmidt e Clausa Martins acompanhadas dos élderes John Whittaker à esquerda e Kenneth McBride à direita.

SOROCABA

Grande foi a atividade do nosso ramo durante os últimos dois meses, começando com um piquenique na Light no dia 2 de novembro.

Durante as seguintes duas semanas os élderes Polatis, Crandall, Cotant e Momburger, todos de São Paulo, nos alegraram com sua presença, dando-nos palavras inspiradoras nas reuniões sacramentais.

No dia 11 de Novembro teve início em Sorocaba a Primaria com uma grande festa. A essa reunião estiveram presentes 25 crianças. Os elderes Ridge e Gledhill principiaram a Primária com a ajuda de vários membros e amigos. No dia 15 foi realizado um "big" piquenique para estreitar os laços de amizade entre os ramos de Campinas e Sorocaba. Deixamos aqui expresso o nosso agradecimento a Campinas.

No dia 2 de dezembro, com grande brilhantismo, encerraram-se os trabalhos da Mútuo. O programa especial constou do seguinte: Solos de voz, órgão e acordeão, quarteto dos missionários, bailados, etc. Após a reunião servimos refrescos e doces. Encerramos a noite com jôgo de "volley-ball", para o qual utilizamos o nosso quintal. Cêrca de 60 amigos ali compareceram, não escondendo o seu contentamento ao se despedirem.

Os missionários e membros agradecem à presidência da Mútuo o serviço que lhes prestou durante o ano. A diretoria foi a seguinte: Hygino de Freitas, presidente; Pura López Côrtez, vice-presidente; e Teresinha Boz, Tesoureira.

No dia 17 de dezembro recebeu o Evangelho de Cristo num batismo o novo irmão Osvaldo Croco Filho. A confirmação deu-se à noite. Nessa mesma noite tivemos uma prègação pela nossa irmã Marina Aracy Jarhman, vinda do Ramo de Santos.

———o———

PÔRTO ALEGRE

Antes tarde do que nunca. Bem acertado está êste ditado, porque nos auxilia na nossa desculpa de atraso.

Nossos queridos irmãos e amigos lá vão as últimas daqui do Sul do Brasil.

Na manhã do dia 15 de novembro reunimo-nos para um piquenique em Belém Novo vo o qual apesar do chuvisqueiro esteve fantástico, porque realizamos jogos de salão num restaurante à beira do rio e quando ressurgiu o sol, fomos à praia para desenferrujar nossos músculos, exaustos dos labores de cada dia; organizazmos jogos de tôda espécie que, naquele instante, nos veio à mente. Compareceram 35 pessoas.

Terminaremos enviando saudades a todos os ramos do Brasil e desejando um feliz Ano Novo.

Wilma Torgan

Na foto vemos a Presidência da Sociedade de Socorro do Ramo de Campinas no dia de Bazar. Nela vemos da esquerda para a direita as senhoras: Maria Carmona, Maria Conceição Zimmermann, Suzana Godoy Andrade e Flavia Garcia Erbolato.

CAMPINAS

Realizou-se no dia 15 de dezembro p. p. o Bazar da Sociedade de Socorro das Senhoras. O êxito obtido foi justamente o resultado da sábia organização da atual presidência, que não mediu esforços para apresentar uma coisa digna para o Ramo de Campinas e para a Missão Brasileira.

Tivemos o grato prazer de, nesse dia tão importante para nós, recebermos a visita do Presidente da Missão, Sr. Rulon S. Howells, e da Irmã Mary P. Howells, da Irmã Maria Eunice Pires, e do Elder Mc-Bride.

Nossa festa de Natal foi encantadora, com um programa muito bem feito. Tivemos a colaboração das crianças, cantando uma canção adequada para aquela data, a participação do côro e do quarteto oficial do ramo. A sala estava repleta, ficando mesmo algumas pessoas em pé.

Apesar de estar no período de férias, a Mútuo não tem deixado de organizar piqueniques e brincadeiras e tem sido sempre bem sucedida em seus empreendimentos.

Foi transferido para Ponta Grossa Elder Lyman. Agradecemos a êle tudo o que fêz por nós, principalmente os ensinamentos dados por intermédio de seus discursos.

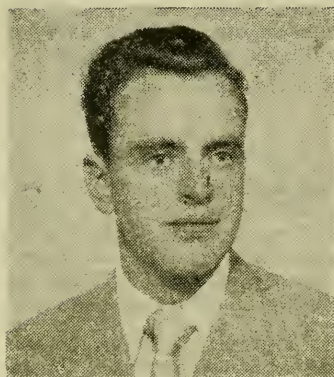
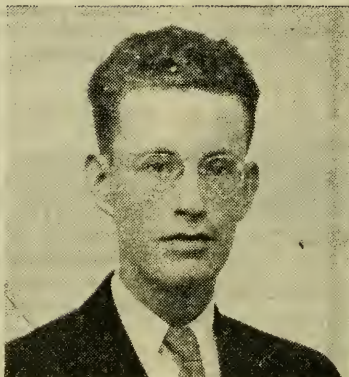
Desejamos a todos leitores de "A Liahona" um Feliz 1951. Que todos possam progredir, tentando melhorar suas vidas, procurando seguir o mais possível os mandamentos de nosso Pai Celestial.

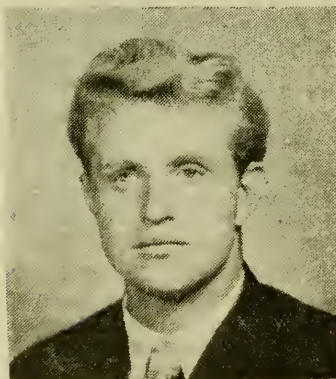
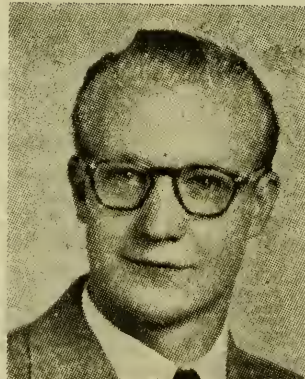
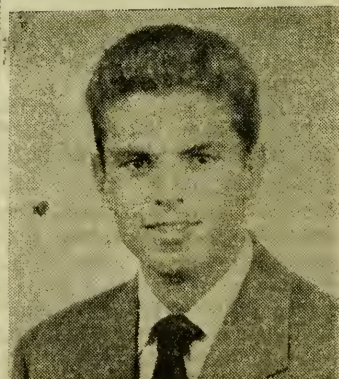
Endereços dos Ramos da Igreja no Brasil

SÃO PAULO: Rua Seminário, 165 1.º and.
CAMPINAS: Rua Cesar Bierrenbach, 133
SOROCABA: Rua Saldanha Marinho, 54
RIBEIRÃO PRETO: Rua Alvares Cabral, 93
SANTOS: Rua Paraiba, 94
RIO DE JANEIRO: Rua Camaragibe, 16 (Tijuca)
JOINVELLE: Rua Frederico Hübner
IPOMÉIA: Estrada para Videira
CURITIBA: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
PONTA GROSSA: Rua 15 de Novembro, 354, 3.º andar
PORTO ALEGRE: Av. New York, 72
NOVO HAMBURGO: Rua David Canabarro, 77

Pontos adicionais para informações:

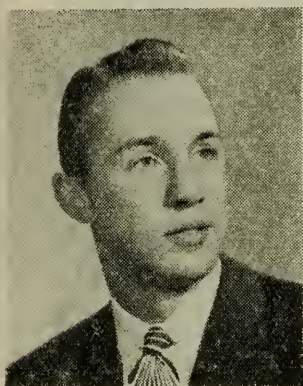
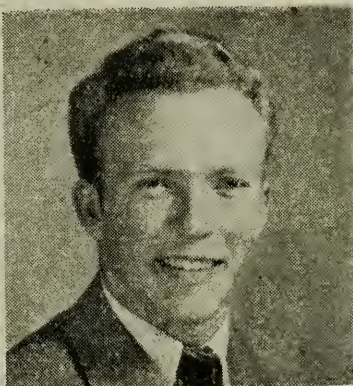
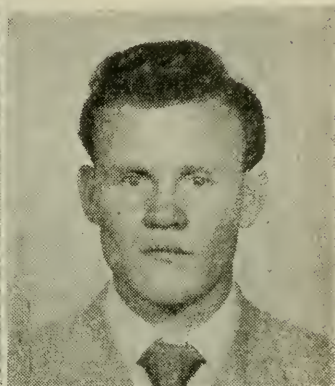
PIRACICABA: Vila Boyce, Rua Alfredo, 5
RIO CLARO: Rua 5, 1539
BAURÚ: Rua Rio Branco, 1152

Recentemente

Doyle W. Packer
Logan, Utah

David H. Wilson
Payson, Utah

George C. Miller
Beaver, Utah

Delbert E. Rhees
Ogden, Utah

Arvin G. Shreeve
Ogden, Utah

James R. Soderberg
Salt Lake City, Utah

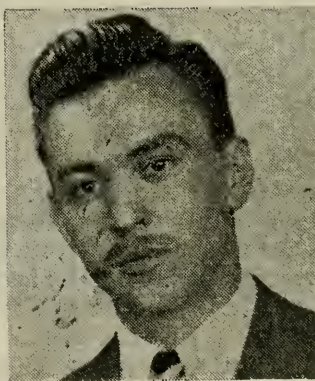
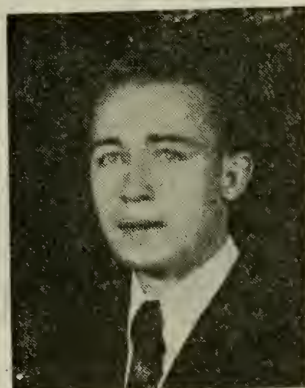
Está ouvindo o mundialmente famoso Côro e Orgão da Cidade de Lago Salgado cada semana? Pode ouví-los nas seguintes estações:

Porto Alegre — Quartas-feiras às 8 horas — PRF-9, Rádio Difusora
Curitiba — Domingo às 19,15 horas — ZYM-5, Rádio Guairaçá
Ribeirão Preto — Domingos às 19,30 horas — PRA-7, Rádio Emissora
Santos — Domingos às 19,00 horas — PRB-4, Rádio Clube de Santos
Sorocaba — Segundas-feiras às 20,30 horas — PRD-7, Rádio Clube de Sorocaba
Joinvile — Domingos às 18,30 horas — — ZYA-5, Rádio Difusora
Segunda-feira de cada mês às 21,30 horas — ZYA-5, Rádio Difusora
Rio Claro — Segundas-feiras às 19,15 horas — PRF-2, Rádio Clube de Rio Claro
Campinas — Segundas-feiras às 20,40 horas — ZYY-3, Rádio Brasil

Chegados

R. Eugene Rasmussen
Monroe, Utah

Ralph G. McDonald
American Fork, Utah

Duane K. Johnson
Salt Lake City, Utah

NOVO MISSIONARIO

José Maria de Camargo
Campinas, Est. S. P.

Missionarios Desobrigados

Frederick H. Dellenbach
9645 Bowman Avenue
South Gate, California

Lowell T. Polatis
Blackfoot, Idaho

Por RICHARD L. EVANS

EXPECTATIVA DE UM ANO NOVO 1951

À medida que olhamos para a expectativa do ano que está diante de nós, talvez o que mais impressione as nossas mentes seja a incerteza de acontecimentos futuros desconhecidos. Às vezes pensamos que talvez pudéssemos suportar tudo, mas êste não é o modo desta vida. Depois de nos fortificarmos com melhor conhecimento que temos, precisamos aceitar o que vem —'sem saber. Os anos novos têm sempre seus próprios segredos, e não importa o que o mundo espera que êste lhe dê; nisto há alguma finalidade, certo confôrto porque sempre houve incerteza. Nesse ponto o ano vindouro não será diferente de nenhum outro. Há um ano atrás havia incertezas também, e não gostávamos da expectativa, mas vivemos através dêle, com muitas compensações para aliviar o quadro sem atrativos. E agora, novamente, como sempre, enfrentamos a incerteza — mas incerteza sómente no que se refere aos acontecimentos passageiros, além dos quais permanecem as certezas imutáveis e fundamentais; e às circunstâncias de um dia passageiro, não se deve permitir que confundam êstes fundamentos que governam as nossas vidas. Na longa vida do homem imortal há ainda um conjunto de regras para serem seguidas. Regulamentos passageiros podem mudar; os hábitos exteriores de nossas vidas podem necessàriamente ser alterados, mas na paz ou na guerra, no lar ou fora dêle, devemos não permitir que os objetivos fundamentais se percam de vista, nem princípios, nem padrões, nem crenças, nem ideais, nem qualquer das excelências da vida, sejam perdidas. Podemos atravessar o fogo, mas ao fazê-lo, não nos tornarmos escória. E assim vivamos através de todos os anos vindouros, até que o tempo nos seja dado, até que sejamos chamados de volta para a casa de onde viemos, onde os anos não são mais contados, e onde a extensão do tempo é medida sômente pela eternidade da imortalidade.